



Programas de desenvolvimento regional

O café, cultura colonizadora por excelência no passado, não deixa de ter hoje a mesma finalidade, ocupando áreas até então inexploradas, gerando novos empregos, constituindo riquezas e desenvolvimento.

Isto está sendo possível através do Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais não só nos pequenos projetos de plantio de café em regiões novas, como especialmente em 2 grandes projetos recentemente aprovados para essa finalidade.

Trata-se do Programa de Assessoramento Dirigido do Alto-Paranába (PADAP), que prevê o plantio de 16 milhões de cafeeiros, em área de cerrado na região de São Gotardo, oeste de Minas e do Projeto do Grupo Atalla para plantio de 12 milhões de cafeeiros em Pirajuf-SP.

O PADAP foi elaborado pela Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, sob a coordenação da Fundação Rural Mineira — RURALMINAS, com a assistência do

Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e a participação da Cooperativa Agrícola de Cotia, visando fixar 300 famílias de agricultores, seus associados, em terras desapropriadas na região do Alto Paranába.

A iniciativa é de interesse do Governo Federal, pois permitirá o desenvolvimento sócio-econômico daquela região, estrategicamente situada no Corredor de Exportação planejado para a região central do país.

O projeto para plantio de café em Pirajuf, foi aprovado pelo Conselho Monetário Nacional e pela Diretoria do IBC, visando promover o desenvolvimento agrícola na região, aproveitando, com a cultura do café, as terras e a mão-de-obra disponíveis, que anteriormente eram utilizadas para a produção de cana-de-açúcar suprimida a Usina Pirajuf Ltda., hoje paralizada por ser considerada anti-econômica. No final do 3º

ano deverá gerar 2.800 novos empregos.

Para o PADAP já foram destacados recursos de Cr\$ 6.868 mil, estando em curso novas liberações.

O Serviço Regional do IBC em Belo Horizonte procedeu um estudo detalhado de zoneamento e seleção das áreas adequadas, na área de ação do PADAP e as Sedes de Agrônomo sob sua jurisdição está encarregada da execução dos financiamentos a nível de propriedade.

O Projeto Pirajuf recebeu recursos para a 1ª etapa, no valor de Cr\$ 20 milhões, para o plantio de 4 milhões de cafeeiros. Os recursos são oriundos do Fundo de Defesa dos Produtos Agropecuários — Café, referentes ao Programa de Financiamento ao Plantio de Cafezais — 74/75.

Estão atuando como Agentes Financeiros os Bancos de Desenvolvimento de Minas Gerais e São Paulo, respectivamente.

Medidas complementares

Para dar apoio à programação global de renovação e revigoramento de cafezais, tornou-se necessário adotar medidas complementares de incentivo, em relação aos plantios de café efetuados em 72/73 e 73/74.

Tais medidas visam dar cobertura à atual situação de alta nos insumos utilizados na cultura, especialmente quanto aos fertilizantes.

Com esse objetivo, o Plano em execução para o ano agrícola 74/75 estendeu às lavouras implantadas em 72/73, os benefícios de crédito do Programa de aquisição

de fertilizantes e corretivos. Nessas lavouras, são concedidos financiamentos de até Cr\$ 450,00 por hectare, para compra de fertilizantes, com prazo de 2 anos, sem juros.

Para os cafeeiros implantados dentro do Programa de Plantio 73/74 foi projetada a correção das parcelas dos financiamentos anteriormente concedidos, de Cr\$ 3,10 por cova, que serão elevados para até Cr\$ 4,00 por cova, da seguinte forma:

— Para a parcela com liberação prevista a partir de agosto de 1974 — foi feito um

acréscimo de até Cr\$ 0,40 por cova, a ser utilizado na aquisição de fertilizantes, com pagamento direto Bancovendedor, contra comprovante de venda;

— para a parcela com liberação prevista a partir de agosto de 1975, da mesma forma que a anterior, será feito um acréscimo de até Cr\$ 0,50 por cova.

Os recursos complementares alocados para o Programa de Plantio 1973/74 atingem a cifra de Cr\$ 144 milhões, oriundos do Fundo de Defesa dos Produtos Agropecuários — Café.